

Reportagem Especial

FÁBIO NUNES/AT



EM CHÁCARA PARREIRAL, na Serra, o asfalto da avenida Carlos Polido cedeu, arrastando uma casa e uma oficina mecânica cheia de carros para consertar

MAU TEMPO

Falta planejamento contra chuvas, dizem especialistas

Para eles, alagamentos e deslizamentos podem ser evitados. Ministério Público vai cobrar plano do Estado e municípios contra temporais

As cidades do Espírito Santo não estão preparadas para enfrentar as consequências de um temporal ou prevenir os efeitos devastadores deles, afirmam especialistas, que apontaram os principais erros.

Segundo eles, alagamentos, deslizamentos e demais incidentes poderiam ser evitados se houvesse planejamento.

Ontem, moradores ainda contabilizavam os prejuízos do temporal que deixou um morto, dois feridos e 605 desabrigados e desalojados no Estado, na noite de quinta-feira e madrugada de ontem. Houve relatos de pessoas que só conseguiram voltar para casa pela manhã.

O diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito, Paulo Lindoso, afirmou que apesar dos temporais com alagamentos serem eventos que acontecem todos os anos, as cidades ainda mostram despreparo no enfrentamento.

“No trânsito deveria ter um plano emergencial, o que não vimos quinta-feira, quando muitas pessoas não conseguiram chegar em suas casas. Seria o momento de co-

locar toda a Guarda Municipal nas ruas orientando sobre rotas alternativas e guinchos para liberar pistas. Também seria necessário um plano para que os ônibus não deixem de circular.”

Segundo o arquiteto André Abe, as cidades têm parado de crescer, mas muitas construções permanecem irregulares. “As cidades param de crescer. Agora está na hora de consertar tudo o que foi feito de maneira irregular”, avaliou.

Um dos principais pontos a ser

revisado, segundo o especialista, é o Plano Diretor Urbano. “Cada cidade vai precisar rever o plano no próximo ano. É o melhor momento para preparar obras que façam a diferença para a população.”

O PhD em Engenharia de Recursos Hídricos, Antônio Sérgio Ferreira Mendonça, confirma que falta atenção do poder público quando o assunto é a prevenção aos desastres. “As soluções não são imediatas. É preciso ser feito um trabalho de forma coordenada e

não somente no dia após a chuva, mas durante todo o ano.”

PROMOTORES

Na próxima semana, o Ministério Público Estadual vai montar uma comissão para cobrar das prefeituras e Estado planos emergenciais. “Devido à recorrência dos fatos, pensamos em desenvolver essa comissão para criar medidas preventivas e emergenciais em época de chuvas fortes”, disse o promotor Gustavo Senna Miranda.

OPINIÕES

JUSSARA MARTINS - 07/11/2013



“As prefeituras precisam se preparar para minimizar os efeitos das chuvas”

Kelison Peterli, engenheiro civil e especialista em terraplanagem

KADIDJA FERNANDES - 30/04/2012



“É preciso tomar cuidado com a população que se instala em locais mais baixos ou à beira de encostas”

André Abe, arquiteto

RODRIGO GAVINI - 20/10/2012



“As soluções passam pelo plano diretor de drenagem, para orientar as obras”

Antônio Sérgio Ferreira Mendonça, PhD em Eng. de Recursos Hídricos

OS ERROS

1 Falta de plano de mobilidade

Para especialistas, no momento das chuvas e alagamentos falta planejamento para evitar que o trânsito pare completamente e que as pessoas deixem de chegar em casa. Agentes de trânsito, guinchos nas ruas, criação e orientação para rotas alternativas e ônibus extras poderiam evitar transtornos.

2 Alerta com atraso

Falta sistema de alerta eficiente e com antecedência para que pessoas possam se locomover antes que a cidade vire um caos, como na quinta-feira.

3 Falta de diálogo

Especialistas frisaram que falta diálogo entre municípios, Estado e União. Como aconteceu na quinta-feira, reflexos do alagamento na BR-101, em Carapina, se estenderam para avenidas como a Fernando Ferrari.

4 Drenagem insuficiente

As construções de rede de drenagem que existem na Grande Vitória são insuficientes para escoar águas de chuvas fortes.

THIAGO COUTINHO - 04/08/2014



LIXÃO prejudica escoamento

5 Lixões

A falta de fiscalização de terrenos baldios faz com que o lixo vá para a rua em dias de chuva, impedindo escoamento da água.

6 Valões sem limpeza

A limpeza do valão só acontece depois da época de chuva ou então quando os problemas começam a aparecer.

7 Falta de bueiros

Há lugares na Grande Vitória que não existem bueiros para o escoamento das águas e outros que a prefeitura não faz a limpeza. Mas tem que haver a colaboração da população na limpeza.

8 Má distribuição

A rede de drenagem em regiões mais baixas é mal distribuída e não suporta a chuva recebida de regiões altas.

9 Sem infraestrutura

Em algumas ruas, os alagamentos são causados pela falta de infraestrutura, que não tem rede de drenagem.

10 Problemas antigos

A falta de planejamento para a resolução de problemas antigos é um dos principais erros. O planejamento tem de acontecer em tempos secos.

Fonte: Especialistas consultados

Reportagem Especial

MAU TEMPO

Sistema fez alerta para prefeituras

Apesar de críticas ao sistema de alerta no Estado, que não previu com antecedência as fortes chuvas na Grande Vitória, a Defesa Civil Estadual garantiu que o alerta foi dado às prefeituras na última quinta-feira, pouco antes do fenômeno.

O coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, coronel Carlos Marcelo D'Isep Costa, afirmou que o radar do Centro Capixaba de Monitoramento Hidrometeorológico, instalado em Aracruz, está em funcionamento e na chuva da última quinta-feira fez o alerta.

O equipamento foi uma das novidades anunciadas pelo governo após as chuvas de atingiram o Estado em dezembro de 2013.

“O radar tem emitido os boletins para a Defesa Civil Estadual, que dispara o alerta para os municípios. Isso foi feito ontem (quinta), mas sem muita antecedência. Mesmo assim, o radar não previu esse volume que caiu na Serra. Em Novo Horizonte choveu 385 mm. Não tinha como evitar transtornos.”

O gerente do Programa de Adaptação das Mudanças Climáticas da Secretaria de Estado do

Meio Ambiente (Seama), David Casarin, explicou que no fenômeno de ontem, o radar só conseguia identificar o que estava acontecendo no momento, por ser uma chuva localizada e estática.

“Ontem conseguimos monitorar o que acontecia em um tempo muito curto. Mesmo assim foram 10 alertas emitidos.”

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, recebeu o alerta de chuva forte. Contudo, não imaginava que ela fosse cair com tanta força e em tão pouco tempo. “Soubemos de uma grande quantidade de chuva, mas não era possível precisar que iria chover 200 milímetros em algumas horas.”

Quem afirmou que não foi informado sobre a quantidade de chuvas pelo Incaper ou pela Defesa Civil foi o prefeito da Serra, Audifax Barcelos. “Não fui avisado por esses órgãos sobre o volume de chuva. Trabalhamos durante toda a madrugada visitando os locais atingidos.”

Apesar dos prejuízos registrados na Grande Vitória, nenhum dos municípios vai declarar situação de emergência.

Conjunto de casas invadido

Um grupo de moradores desabrigados por conta da chuva invadiu um conjunto de casa populares em construção no bairro Novo Horizonte, na Serra.

Aproximadamente 50 famílias reivindicaram a ocupação do conjunto, formado por 300 imóveis, que fica localizado na estrada que liga Novo Horizonte a Bicanga.

A obra ficou parada por quatro anos, o que gerou atraso na entrega. O novo prazo de conclusão é o início do ano que vem. Em todo o Estado, 605 precisaram deixar suas casas por estarem em área de

risco ou por terem sido vítimas de desabamento. Das pessoas que precisaram deixar as residências, 433 estão em abrigos e 172 foram para casas de parentes ou amigos. Além do homem que morreu, outras duas pessoas ficaram feridas.

Na capital, quase metade das escolas teve o funcionamento prejudicado. De 102 unidades, 16 funcionaram parcialmente e 34 tiveram as aulas canceladas.

Em 16 unidades de saúde, o serviço ficou comprometido porque funcionários não conseguiram chegar. Outras três alagaram.



O PREFEITO Audifax Barcelos no trecho que liga Central Carapina a Jardim Tropical, que ficou coberto de lama

Ação para liberar as áreas de risco

A Prefeitura de Vitória vai entrar na Justiça para evitar que moradores que tiveram suas casas condenadas pela Defesa Civil voltem para suas residências.

“Em 2013, nós pedimos ajuda da Justiça e foi uma ação importante. Este ano vamos fazer novamente, porque não podemos correr o risco de uma família voltar para um local que não ofereça segurança, assim como aconteceu ontem (quinta-feira)”, afirmou o prefeito Luciano Rezende.

Depois da chuva desta semana, a Defesa Civil de Vitória registrou ocorrências em seis bairros, que foram os mais afetados pela força da água: São Benedito, Santo Antônio, Comdusa, Forte São João, Ro-



LUCIANO REZENDE: segurança

mão e Itararé.

Em virtude dos desmoronamentos e das áreas de risco, 26 pessoas precisaram sair de suas casas — 19 estão abrigadas em casas de familiares e outras sete estão acolhidas em organizações do município.

“É preciso que os moradores respeitem a decisão da Defesa Civil e, por questão de segurança, saiam do imóvel que for condenado”, disse o prefeito de Vitória.

Luciano Rezende frisou ainda que a população precisa ser consciente e evitar jogar lixo em locais impróprios. “O excesso de lixo prejudica o escoamento da água e facilita o deslizamento das encostas. É preciso ter atenção quanto a isso”, afirmou o prefeito.

BALANÇO DA DEFESA CIVIL

No Estado, 605 estão fora de casa

Serra

> 305 desabrigados e um morto. Bairros mais afetados: Jardim Limoeiro, Novo Horizonte e Planalto Serrano.

Vitória

> QUATRO desabrigados, 8 desalojados e um ferido.

Aracruz

> 95 desabrigados, 66 desalojados.

Linhares

> NOVE desabrigados e 5 desalojados.

São Mateus

> 20 desabrigados, 40 desalojados e um ferido.



RESGATE de mulher de escombros em Vitória

Vila Pavão

> 13 desalojados.

Baixo Guandu

> NOVE desalojados.

São Domingos do Norte

> 12 desalojados.

Colatina

> NOVE desalojados.

Fundão

> 12 DESALOJADOS e deslizamentos na ES-124 e ES-261.

Ibiraçu

> DOIS desalojados.

O QUE DIZEM ESTADO E PREFEITURAS

Estação de drenagem da Cesar Hilal

Estado

> A DEFESA CIVIL Estadual ajudou municípios a estruturarem as Defesas Cíveis locais. Foram 36 kits doados (com caminhonete, reboque com barco e motor, máquina fotográfica, computador, impressora e outros).
> A PREVISÃO é de que até dezembro mais 42 kits sejam entregues.

Vitória

> NA CAPITAL, mais de 50 obras de contenção de encostas foram realizadas desde o início da atual gestão.
> ATÉ O FIM de dezembro estará em funcionamento o reservatório do Horto de Maruípe. Outra estação está sendo planejada para drenagem da avenida Cesar Hilal.

Vila Velha

> TRÊS BOMBAS para a drenagem do canal de Guaranhuns já estão em funcionamento no município.

> OUTRAS QUATRO bombas vão ser instaladas até 15 de dezembro.

Serra

> A OBRA de dragagem e urbanização do rio Jacaraípe evitou que os prejuízos de quinta-feira fossem maiores.
> DA MESMA FORMA, a limpeza e ampliação do Canal dos Escravos facilitou a drenagem nos bairros José de Anchieta II, Central Carapina, Canti-

nho do Céu e Solar de Anchieta.

Cariacica

> HOJE VAI ser formalizada a ordem de serviço para a aplicação de geomanta no município. O produto evita o deslizamento de barreiras a um preço mais baixo que os muros de arrimo.
> A PREFEITURA também vai iniciar a limpeza dos rios Marinho, Formate e Itanguá.

SISTEMA de drenagem em Guaranhuns, Vila Velha, onde três bombas já estão em funcionamento para ajudar a escoar água da chuva no município



PREFEITURA DE VILA VELHA

Reportagem Especial

MAU TEMPO

Projeto para drenagem na BR-101

Alagamento na Serra fechou a rodovia por 16 horas. Concessionária afirma que vai criar medidas para evitar novos problemas

Depois de mais de cinco quilômetros de engarrafamento nos dois sentidos da BR-101, na altura da entrada de Laranjeiras, Serra, e de 16 horas no km 266 fechado, a Eco 101 — concessionária responsável pela BR — afirmou que vai tomar providências.

O trecho da BR-101 ficou totalmente alagado, impossibilitando que os carros pudessem passar. Por isso, ele foi fechado pela Eco 101 das 17h30 de quinta-feira até as 9h30 de ontem.

Em nota, a concessionária informou que, após realizar alguns estudos na região e depois do alagamento no km 266, na Serra, na quinta-feira, está elaborando um projeto para ampliar a capacidade de drenagem da rodovia neste ponto para que esse tipo de problema seja minimizado.

“A forte chuva que caiu na noite de ontem superou a média esperada para todo o mês de outubro, ocasionando danos não somente para a BR-101, mas também para diversos municípios no Espírito Santo. O grande volume de água em um curto espaço de tempo comprometeu o sistema de drenagem existente”, esclareceu, em nota a empresa.

Por causa do fechamento da BR, muitas pessoas tiveram de dormir na casa de amigos, no trabalho e até mesmo contaram com a ajuda de desconhecidos.

De acordo com o inspetor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Alexander Valdo Lemos, nas estradas federais não há nenhuma interdição devido a alagamentos ou queda de encostas.

Em função do grande volume de chuvas registrado, o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES) está atuando em regime de plantão permanente nas rodovias estaduais.

O destacamento das equipes tem o objetivo de facilitar e abreviar o tempo de resposta em casos de deslizamento de encostas e impactos que possam interromper o trânsito nessas vias.

As equipes realizam serviços como tapa-buracos, limpeza e remoção de terra da pista.

O DER-ES solicita que os motoristas trafeguem com velocidade reduzida e faróis acesos durante as chuvas, com o objetivo de evitar acidentes, e orienta que evitem viagens desnecessárias.

Na rodovia ES-010, no km 8,6, próximo à lagoa Maringá e ao posto da Polícia Rodoviária, o nível de água ainda não baixou. Equipes do DER-ES estão monitorando, mas aconselham o motorista a passar por Manguinhos. Já na rodovia ES-124, Aracruz-Guaraná, as chuvas abriram buraco na pista. O DER sinalizou e monitora o local.

SUFOCO NA VOLTA PARA CASA



THIAGO COUTINHO/AT

Ajuda após barreiras interditarem pista

Ao se deparar com quedas de barreira perto da sua casa, entre Barcelona e Maringá, na Serra, o ferroviário Rodrigo Prudente de Campos, 29 anos, não pensou duas vezes e foi auxiliar os condutores que passavam pelo local na noite quinta-feira e

madrugada de ontem. “Fiquei sinalizando para os motoristas, mas um deles, que estava correndo um pouco não conseguiu parar e subiu em cima da lama. Tivemos que ajudar a retirar carro. A pista foi interditada em um sentido.”

LEONARDO DUARTE/AT



Demora

A volta para casa, em carros distintos, foi de sufoco para os primos Gyseli Nascimento Ferreira, 33, e Paulo Cesar Nunes Filho, 27.

Ambos saíram de Vitória. Ela mora em Valparaíso e gastou 8 horas para chegar em casa. Já seu primo, depois de 12 horas, desistiu de ir para Serra Dourada III, e dormiu na casa da irmã, em Jacaraípe.

THIAGO COUTINHO/AT

Preso na BR

Quem ficou seis horas preso na BR-101 Norte, na região de Carapina, foi o contador Alexandre Barbosa Sampaio, 49 anos.

“O pior foi quando falaram que estavam fazendo arrastão. Parece que foi boato. Só consegui sair da BR à 0h20.”



ANTONIO COSME/AT



RODRIGO GAVINI/AT



RODRIGO GAVINI/AT



LEONARDO DUARTE/AT



Ilhados na creche

Pais, professores, coordenadores, crianças e a diretora do Centro de Educação Infantil Meu Cantinho, em Jardim Camburi, Vitória, tiveram de passar a noite na creche.

“A unidade não alagou, mas as ruas em volta, sim. Falei para os pais dormirem na escola com seus filhos para que todos tivessem mais segurança. Ao todo, 6 crianças, entre elas dois bebês, passaram a noite na creche. Colocamos colchões para todos”, disse a diretora Sabine Gomes Beard, 31.

Noite no hotel

O administrador José Antônio Figueiredo, 56 anos, teve de passar a noite em um hotel em Aracruz, cidade onde trabalha, devido aos alagamentos.

Quando chegou em Jardim Camburi, Vitória, na manhã de ontem, mais uma surpresa: seu carro estava boiando na garagem do prédio em que mora. “Por sorte tenho seguro”, disse o morador.

Casa lotada

Acostumado a não ter de dividir o apartamento em que mora, em Santa Lúcia, Vitória, o estudante de medicina Henrique Wruck Kuster, 23, recebeu visitas na noite de quinta-feira: seis amigos e familiares se hospedaram em sua casa por conta da chuva.

“Meu irmão e minha cunhada estavam vindo de Domingos Martins e pararam aqui. Além disso, mais quatro amigos, um de Vila Velha e os outros de Vitória, não conseguiram voltar para suas casas e dormiram aqui”.

Duas horas a pé

Depois de ficar uma hora praticamente sem sair do lugar, o publicitário Rafael Bosi, 24 anos, decidiu desembarcar do ônibus e caminhar em direção à sua casa, no bairro Jabour, Vitória.

“Saí da faculdade, na Avenida Vitória, e andei duas horas com água acima do joelho. No trajeto vi pessoas chorando, carros abandonados, e até gente com medo de ratos.”

Reportagem Especial



FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



ASFALTO da avenida Carlos Polido cedeu junto com muro de cinco metros de altura e atingiu casa e carros que estavam em oficina mecânica em Chácara Parreiral, na Serra

MAU TEMPO

Casa e carros são destruídos

Enxurrada fez asfalto ceder, abriu cratera de 12 metros, levando casa, oficina e seis veículos em Chácara Parreiral, na Serra

Uma família do bairro Chácara Parreiral, na Serra, saiu ileso depois de perder tudo: casa, móveis e a oficina mecânica, após o asfalto da avenida Carlos Polido ceder junto com um muro de cinco metros de altura e atingir os imóveis.

A cratera de mais de cinco metros de profundidade e 12 metros de largura aberta no local deixou a residência e a oficina mecânica sob os escombros, incluindo muita terra e árvores caídas. Além da casa, seis carros ficaram completamente destruídos.

O dono da casa e da oficina, Rui Pereira Passos, 47 anos, contou que por volta das 21 horas da última quinta-feira, a avenida começou a ficar alagada e, em questão de minutos, ele, a mulher e o filho

sairam da residência com medo da força da água.

“Assim que saímos, presenciamos a dificuldade dos motoristas com seus veículos presos pela força da água, que subia cada vez mais na avenida, e fomos ajudá-los. Logo depois, o lado direito do asfalto cedeu e atingiu nossa casa, levando tudo por água abaixo. Foi um susto, mas um alívio ao mesmo tempo, por não estarmos mais lá”, explicou Rui.

Muito emocionado, ele contou que mora há três anos nessa avenida e nunca viu uma chuva dessas e nem testemunhos de pessoas e vizinhos que já tenham passado por um sufoco deste tipo no local.

“Não sei o que fazer agora. Minha casa está destruída e minha oficina também. É recomeçar do

“É recomeçar do zero, com a ajuda de Deus, para reconstruir a vida da minha família”

Rui Pereira Passos, dono dos imóveis

zero, com a ajuda de Deus, para reconstruir a vida da minha família e não deixar meus clientes no prejuízo”, disse Rui.

Ele e sua família estão sendo amparados por vizinhos, e todos estão muito emocionados, sem acreditar no que aconteceu.

SITUAÇÃO

A Guarda Municipal de Trânsito esteve no local para fazer o isolamento da avenida, conhecida como Tobogã, que liga Parque Residencial Laranjeiras a Chácara Parreiral. Segundo o agente Ferreira, o asfalto está oco e está perigoso.

“A equipe chegou assim que recebeu o chamado e isolou toda a pista, que oferece risco. Enquanto isso, vamos continuar com a via fechada. Os condutores devem seguir pela Norte-Sul”, informou.

Segundo informações da Prefeitura da Serra, a pista será reconstruída e a conclusão é de aproximadamente 25 dias. Hoje, uma nova avaliação será feita no local para definir o serviço a ser executado.

A prefeitura informou ainda que o proprietário do imóvel estava em situação de moradia irregular.

CENAS

ANTONIO MOREIRA/AT



Muro de arrimo

O muro de arrimo na rua Central, em Rosário de Fátima, caiu sobre a garagem da dona de casa Maria José Moreira, 51, e destruiu o carro dela. Agora, o muro corre risco de atingir sua casa. “A tragédia foi às 21h. Ninguém dormiu com medo de algo pior acontecer. Passamos a madrugada e todo o dia de hoje (ontem) retirando água da casa. Não sei o que será daqui em diante”, disse.

ANTONIO MOREIRA/AT



Casa alagada

Na mesma rua onde os muros atingiram os carros, um morador passou a noite em claro tentando retirar a água que invadiu sua casa, alcançando um metro e meio.

Segundo o dono da casa, Aleandro Gomes, 32, sua família perdeu tudo. “Perdi fogão, geladeira, jogo de quarto, berço do meu filho. Estamos arrasados.”

MUROS DESABAM

ANTONIO MOREIRA/AT



Veículos sob escombros

Na rua Severino Zanol Pome, em Jardim Limoeiro, dois muros de três metros de altura caíram sobre quatro carros estacionados, entre eles duas Towners, um EcoSport e uma Kombi.

Os veículos mais prejudicados foram as Towners, que ainda foram atingidas por árvores. Segundo o presidente da Associação de Moradores do bairro, Gilmar Almeida Nogueira, a rua sempre fica alagada, mas na proporção da última quinta-feira é a primeira vez.

“A rua está um caos. Não dá nem para ver o calçamento de tanta lama. Foi preciso chamar um trator para retirar os entulhos. Aqui a drenagem é ruim, com caixas cheias de terra”, disse Nogueira.

THIAGO COUTINHO/AT



Estacionamento vira rio na Serra

Com 82 anos, o aposentado Wantuil Correa pegou o rodo e ajudou sua cunhada a retirar água da empresa, em Laranjeiras, na Serra.

O terreno de 5 mil metros quadrados ficou igual a um rio. “Em alguns locais deu um metro de profundidade.”

Dentro da empresa a água atingiu uma altura de 30 centímetros e destruiu computadores e documentos.

Reportagem Especial

MAU TEMPO

“Ele morreu tentando ajudar”

“Meu marido morreu tentando ajudar. Era uma pessoa muito querida, que só fazia o bem.” Foi com essa frase que a técnica em contabilidade Kelly Cristina da Silva Siqueira Lima, 47, descreveu o síndico José Higino de Lima Filho, 46 anos.

Higino morreu na noite da última quinta-feira, por volta das 21h30, após ser atingido pelo muro do condomínio Rio Calogi, em São Diogo, na Serra, onde mora com a mulher. Ele trabalhava há quatro anos como síndico.

Kelly disse que uma pessoa ligou para Higino, para que ele tentasse retirar uma lixeira grande que estava cheia de lixo na calçada do condomínio boiando, para a água escoar e não invadir o prédio.

“Ele tentou por 40 minutos retirar a lixeira e, após conseguir e retornar para o edifício, foi atingido pelo muro, que já estava encharcado devido ao grande volume de água na rua”, explicou.

Kelly disse que foi uma fatalidade. “Não deu tempo de ele correr ou gritar por socorro. Até agora não consigo acreditar que isso

aconteceu. Meu marido foi ao lado de fora tentar amenizar o problema e prevenir que a água entrasse no prédio e não voltou mais. É muito triste tudo isso”, disse.

Emocionada, Kelly disse que Higino era muito querido, amigo, alegre, que tinha prazer em ajudar e era um excelente companheiro.

“Ele gostava muito de morar no prédio, tinha planos, era muito solidário. Um exemplo de pessoa. Jamais vou esquecê-lo.”

Em sua página no Facebook, Higino recebeu várias mensagens de carinho. Na tarde de ontem, o corpo do síndico foi velado e sepultado no cemitério Jardim da Paz, na Serra. Familiares, amigos e vizinhos estiveram presentes para se despedirem de Higino, que era muito querido na comunidade.

“Meu marido foi um exemplo de pessoa. Agora fica a saudade dos momentos especiais juntos”

Kelly Siqueira Lima, mulher do síndico



MURO de condomínio em São Diogo, na Serra, desabou e matou o síndico José Higino de Lima Filho (destaque)

O DIA SEGUINTE À CHUVA



THIAGO COUTINHO/AT

Buracos na pista

As chuvas que castigaram principalmente a Grande Vitória deixaram muitos buracos na pista.

Na avenida Abdo Saad, em Jacaraípe, Serra, parte do canteiro foi destruído. Assim, o condutor que segue sentido Nova Almeida, no mesmo município, pela pista da esquerda deve redobrar a atenção. Quem trafega em sentido contrário, sentido esquerdo, também deve ficar atento e desviar.

Em Jacaraípe, muitas ruas ficaram alagadas e deixaram moradores e comerciantes indignados. “Basta chover para o pesadelo voltar”, disparou o mecânico Fábio Moreira, 55 anos.

THIAGO COUTINHO/AT

Festa em pescaria

Nem tudo foi tristeza e destruição. Em meio a muita água, moradores aproveitaram para pescar no rio que se formou perto do Terminal de Jacaraípe, na Serra. Centenas de pessoas jogavam tarrafas e faziam a festa, como mostra Joaquim Francisco Silva (destaque), 50, que pescou dois bagres africanos.

“Aqui passa um pequeno córrego, mas a Lagoa Jacuném encheu e inundou tudo”, contou o carreteiro Jorge Molina, 52, exibindo um peixe de quase três quilos que pegou.



FÁBIO NUNES/AT



THIAGO COUTINHO/AT

LOCAL onde funcionário levou choque ao tentar desligar um equipamento

Gerente leva choque e tem 80% do corpo queimado

Após levar um escorregão — o chão estava molhado com a água das chuvas —, o gerente de manutenção Handerson Batista, 37 anos, levou um choque. O acidente aconteceu dentro da Viminis Vidros Especiais, em Civit II, na Serra.

Ele teve 88% de queimaduras pelo corpo. Dessas, 20% são de 3º grau e o restante de 1º e 2º, de acordo com a empresa. Segundo a Secretária de Estado da Saúde (Sesa), o funcionário está em estado gravíssimo no Hospital Doutor Jayme Santos Neves, na Serra.

Handerson, que trabalha há 15 anos na empresa, foi até um dos galpões para religar uma autoclave, que havia sido desligada na quinta-feira, em função da chuva. Ao abrir o painel de controle do maquinário, ele escorregou em uma poça de água, encostou em barra de cobre energizada e sofreu uma descarga

elétrica, em rede de baixa tensão.

Houve um princípio de incêndio no painel de controle da máquina, mas foi logo controlado. O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas, ao chegar, não havia mais risco. O órgão fará perícia no local.

O acidente aconteceu ontem, às 9h30. “Foi o próprio colaborador quem contou o que ocorreu, pois ele se manteve consciente”, informou a empresa em nota.

Em solidariedade a Handerson Batista, a Viminis liberou todos os funcionários dos turnos da manhã e da tarde, totalizando aproximadamente 250 colaboradores, e só retomou as atividades à noite.

A Viminis informou ainda que está prestando todo o apoio ao colaborador e sua família, e vai realizar todos os procedimentos necessários para apurar os detalhes do incidente.



Barco como transporte

Moradores do bairro Guaraciaba, na Serra, usam até um barco para transportar as pessoas que ficaram ilhadas.

O barco também foi usado para transportar o pouco que foi possível salvar de dentro das casas que ficaram inundadas. Até um cachorro foi resgatado por um morador. A cena foi observada por centenas de pessoas, até mesmo crianças.

Uma porta de geladeira foi improvisada como prancha de surfe para um morador flutuar em meio às águas.

O prefeito Audifax Barcelos esteve no local ontem.

Reportagem Especial



BOMBEIROS resgatam a dona de casa Simone Gomes. Ela está internada e se recupera bem



DESTROÇOS DO IMÓVEL que desabou em Caratoira com a família da dona de casa dentro

MAU TEMPO

“Não colocaria família em risco”

Foi o que disse Rômulo Ferreira, ao contar drama da mulher que ficou 6h soterrada em Vitória. Prefeitura diz que a casa estava interditada

Bastante emocionado, o impressor gráfico Rômulo Ferreira, 33 anos, conversou com a equipe de **A Tribuna** sobre o desabamento de sua casa em Caratoira, Vitória. A mulher dele, a dona de casa Simone Gomes Sebastião, ficou soterrada por seis horas, foi socorrida na madrugada de ontem e está no Hospital São Lucas, com quadro de saúde estável.

A Defesa Civil da capital informou que a residência da família estava interditada desde a última terça-feira, quando saiu o laudo apontando que, por conta das fortes chuvas do último domingo, o local

corria risco de desmoronamento.

Já Rômulo nega a interdição. “Não tenho nenhum documento sobre isso. Jamais colocaria a minha família em risco”, garantiu.

Segundo o coordenador municipal da Defesa Civil, Jonathan Jantorno, o laudo de interdição é feito por uma empresa terceirizada e, para a família ter acesso, tem de pedir um cópia na prefeitura.

O episódio trágico aconteceu por volta das 20h30 da última quinta-feira. Na ocasião, além do casal, também estavam na casa os filhos Filipe, 9 anos, e Débora, 12. Simone foi a única que precisou ser resgatada pelo Corpo de Bombeiros.

De acordo com Rômulo, a família saiu da casa em que morava, assustada com medo de desmoronamento ainda no domingo, por conta das chuvas. Eles foram para a residência da mãe do impressor.

“Na última segunda-feira, eu procurei a Defesa Civil. Eles visitaram minha casa e disseram que

poderíamos voltar assim que a chuva parasse. Em nenhum momento o local foi interditado, como agora estão dizendo”, afirmou.

A família voltou para a residência na última quarta-feira. No momento do desmoronamento, Rômulo e os filhos estavam indo para um quarto, e Simone para outro.

“Quando escutei a casa vindo abaixo, tentei fazer uma barreira com o corpo para que os escombros não atingissem as crianças.”

Os filhos saíram totalmente ilesos do acidente. Rômulo teve escoriações pelo corpo e ficou soterrado até os vizinhos chegarem.

“Não consigo saber quanto tempo fiquei embaixo da lama, mas foi pouco tempo. Eu só queria salvar meus filhos. Minha mulher teve de aguentar muito peso nas pernas, mas se recupera bem”, contou.

A família morava de aluguel no terreno da gráfica em que o impressor trabalha e estava juntando dinheiro para comprar uma casa.



RÔMULO contou como saiu dos escombros: “Só queria salvar meus filhos”

PREJUÍZOS EM VITÓRIA

RODRIGO GAVINI/AT



Carros boiando

A professora Késia Mileri Pinto, 34, contou que 11 veículos estavam na garagem do prédio onde mora, em Jardim Camburi, quando o local alagou. “Tinha água até o teto do meu carro. Os moradores se reuniram para contratar uma desentupidora e bombear a água para fora”, disse.

LEONARDO DUARTE/AT



Móveis perdidos

O sofrimento também esteve presente na residência da cerimonialista infantil Michelle Trevisani, 38, que mora em Jardim Camburi, Vitória.

“Sempre morei aqui e nunca vi isso antes. Até rato passou em cima do meu pé. Nossos móveis e portas foram perdidos. Isso é um caos!”, disse.

Deslizamentos em oito bairros de Cariacica

Oito deslizamentos foram registrados em Cariacica durante a forte chuva que atingiu a Grande Vitória. Os bairros afetados foram Rio Branco, São Conrado, Itapemirim, Jardim de Alá, Nova Canaã, Alto Laje, Porto de Santana e Aparecida.

Foram registrados 81,9 milímetros de chuva no bairro Aparecida, segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Cada milímetro equivale a um litro de água por metro quadrado.

Uma equipe da prefeitura de Cariacica realiza a cobertura de barrancos com lona para evitar a absorção da água da chuva e desabamentos.

Hoje, a prefeitura vai apresentar um produto para impermeabilizar barrancos. Chamado geomanta, ele é um composto de PVC que impede a passagem de água.

A utilização do produto reduz o tempo de obra, já que a construção de muros de arrimo dura meses, e traz economia para o município.

Na última quinta-feira, três famílias ficaram desalojadas e uma ficou desabrigada na cidade. Todas as pessoas estão em casas de vizinhos ou familiares.

A chuva também causou prejuízos a moradores dos bairros Flexal I e II, Mata da Praia, Itanguá, Porto de Santana, Flor de Piranema e Operário, que até a noite de ontem apresentavam pontos de alagamento.

Reportagem Especial

MAU TEMPO

Com menos chuvas, Vila Velha escapa

Com o volume de chuva menor em relação a outros municípios, moradores não sofreram com grandes alagamentos na cidade

Com menos chuva em relação a outros municípios da Grande Vitória, moradores de Vila Velha não sofreram com grandes alagamentos.

Com a forte chuva da última quinta-feira, o maior volume de água registrado na cidade foi de 128,32 milímetros no Centro, dez vezes mais do que o previsto.

Cada milímetro corresponde a um litro de água por metro quadrado. Na tarde de ontem, apenas a rua Japeri, conhecida como rua do Sesi, em Cobilândia, ainda apresentava problemas.

No fim do ano passado, o muni-

cípio foi um dos mais atingidos do Estado pelas enchentes, que causaram prejuízos a mais de 35 mil pessoas, quando choveu cerca de 700 milímetros.

Até a noite de ontem, 24 ocorrências haviam sido registradas e oito pessoas ficaram desalojadas. Segundo a prefeitura, a chuva cessou por volta das 22h30 e, à 1 hora, a maioria das vias estava liberada.

“Ano passado foi uma catástrofe”, afirmou o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda. De acordo com ele, evitar novos alagamentos é improvável, mas a expectativa é de que o possível impacto de novas chuvas seja bem menor.

“O que choveu na Serra alaga qualquer cidade do mundo. Estamos trabalhando para que a água não ultrapasse o nível das ruas, mas caso aconteça, esperamos conseguir escoar a água rapidamente.”

Rodney afirmou que as três bombas instaladas na estação do canal de Guaranhuns, com capaci-

dade de bombeamento de 3,6 milhões de litros, foram acionadas. Até o próximo mês, outras quatro bombas devem ser instaladas.

“Tivemos muita água, mas a drenagem funcionou. Em 2013, as comportas eram improvisadas e não tivemos recurso para o bombeamento”, explicou. Ele acrescentou que, dessa vez, os 15 bairros banhados pela bacia do Guaranhuns não alagaram.

O canal da Costa, que corta três dos principais bairros de Vila Velha – Praia da Costa, Itapoã e Coqueiral de Itaparica –, transbordou. Ontem, o prefeito esteve no local e afirmou que hoje pela manhã iniciaria uma obra de limpeza do canal.

Segundo a bacharel em Direito Francine Pylro, 40 anos, um condomínio na rua Aquino Araújo, na Praia da Costa, ficou completamente alagado. “Essa rua já costuma alagar e como os ralos ficam abaixo do nível da via, o esgoto transborda. Dessa vez, a água atingiu até os elevadores”, contou.

FOTOS: LEONARDO DUARTE/AT



RUA ALAGADA em Vila Velha: município registrou 24 ocorrências

CENAS EM VILA VELHA



NA PRAIA DA COSTA, a forte chuva derrubou uma árvore e interditou a rua São Paulo.



NAS PROXIMIDADES do Terminal de Vila Velha, um barco foi usado para resgatar as pessoas na noite de quinta-feira.

Em Aracruz, 2,2 mil ficam sem aula

ARACRUZ

As fortes chuvas que atingiram Aracruz, no Norte do Estado, deixaram 157 moradores desalojados e 45 desabrigados. Os moradores que perderam suas casas estão acolhidos em dois abrigos da prefeitura. Além disso, mais de 2,2 mil alunos ficaram sem aula.

Segundo o secretário municipal de Habitação e coordenador da Defesa Civil de Aracruz, Rodrigo Scopel, os distritos de Guaraná, Santa Rosa, Coqueiral e Santa Cruz, além dos bairros Morobá, Fátima, Portelinha, Limão, São Marcos, Praia do Sauê, Clemente e Segato, foram os mais atingidos.

A rodovia estadual que liga a sede de Aracruz a Guaraná foi danificada próximo à localidade de Retiro e os veículos passam em meia pista. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) passou

o dia fazendo a limpeza no local.

As aulas das escolas municipais no distrito de Guaraná e do bairro do Limão, na Sede, foram suspen-



COQUEIRAL de Aracruz alagado

sas ontem devido à enchente, o que afetou 2.224 alunos.

Segundo o Instituto Capixaba de Assistência Pesquisa e Extensão Rural (Incapex), em 24 horas choveu mais que o dobro do esperado para outubro no distrito de Guaraná, o que colaborou para a enchente do rio Ribeirão, que cruza a comunidade. Foram registrados 304 milímetros de chuva.

No balneário de Santa Cruz, várias ruas foram destruídas. Na estrada que liga Santa Rosa à Sede, houve queda de barreira e árvores. Em Praia do Sauê, dezenas de moradores foram atingidos pelas inundações “São 50 famílias ilhadas, que perderam tudo. Na parte baixa do bairro, a água chegou a dois metros”, contou a administradora Luciene Menezes.

Em nota, a prefeitura informou que disponibilizou equipamentos, maquinários e materiais para os moradores afetados pelas chuvas.

INE 17 Anos apresenta a palestra...

FELICIDADE AO SEU ALCANCE
Dr. **AUGUSTO CURY**
Autor Brasileiro mais lido da década!

DIA 26/11
às 19h45
Centro de Convenções Vitória - ES

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar autor da própria história. (Augusto Cury)

ESTAMOS DE PLANTÃO!

Condição especial para este Sábado
R\$ **137,00**

Até dia 07/11 - R\$147,00
Até dia 14/11 - R\$157,00

LIGUE AGORA!
ATÉ AS 13:00 H
(27) 3208 1519
APÓS AS 13:00 H
99948 1642

Descubra...

- * Como funciona a mente
- * Como dominar melhor suas emoções
- * Como minimizar as tensões do cotidiano
- * Como melhorar a convivência e os relacionamentos
- * Como viver com qualidade

GARANTA JÁ A SUA INSCRIÇÃO!

Apoio:

www.ineeventos.com.br

Reportagem Especial

MAU TEMPO

Guarda multa motoristas em temporal

Carros abandonados nas ruas de Vitória devido aos alagamentos foram multados, mas prefeitura diz que poderá anular infrações

O desespero de verem seus carros sendo tomados pela água da chuva fez com que muitos motoristas abandonassem os veículos em canteiros de ruas e calçadas da Grande Vitória.

Na manhã de ontem, foi possível ver o reflexo disso nas ruas: muitos carros estacionados em locais proibidos à espera de um guincho. Contudo, algumas pessoas testemunharam guardas municipais de trânsito da capital multando esses veículos, o que criou indignação.

No entanto, a prefeitura informou que vai analisar todos os casos e poderá anular as multas. Um taxista da Vitória disse que viu guardas multando os carros abandonados na avenida Maruípe. A via foi uma das mais atingidas pela chuva de quinta-feira, segundo a Prefeitura de Vitória. Para ele, as multas são desnecessárias, já que os veículos foram deixados ali porque os donos dos carros não tinham como sair do local.

A Secretaria Municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran) informou que na manhã de ontem os agentes

de trânsito da Guarda Municipal auxiliaram os motoristas a retirar os carros que estavam estacionados em locais proibidos.

De acordo com a Setran, a orientação, no momento, era não multar os motoristas. A multa, segundo a secretária, seria apenas em casos extremos, como aquelas pessoas que deixaram os veículos parados em frente a garagens ou obstruindo totalmente as ruas.

A Setran informou que “todas as multas emitidas por estacionamento irregular ontem serão analisadas pela administração municipal em função da situação extraordinária provocada pelas fortes chuvas”.

CONCERTOS

Motoristas também aproveitaram a manhã de ontem para consertar seus veículos que foram danificados pela chuva. A gerente de uma oficina em Jardim Limoeiro, na Serra, disse que o estabelecimento realizou pelo menos sete atendimentos em carros que ficaram prejudicados pela tempestade.

Para evitar prejuízo em um alagamento, o piloto e instrutor de direção Rodrigo Marcheschi disse que é preciso dirigir com atenção quando estiver chovendo. “Quando for passar em alguma área alagada, passe em primeira marcha, devagar, e não tire o pé do acelerador. Isso evita que chegue água no motor. Depois que passar, verifique se o freio está funcionando corretamente.”

Carro vai parar em valão

Um carro dentro do valão na avenida Leitão da Silva, em Vitória — que está em obras —, chamou a atenção de quem passava pela via ontem.

A motorista Sani Gomes caiu no valão na noite de quinta-feira, quando chovia forte. Ela explicou que, por causa do alagamento, não era possível ver o que era rua e o que era valão no momento do acidente.

Ela só percebeu que algo estava errado quando o carro começou a afundar.

“Eu estava voltando da escola onde eu trabalho e isso aqui tudo era um mar, não dava para ver nada. Eu só vi quando meu carro começou a descer. Comecei a ficar desesperada”, contou Sani em entrevista a uma emissora de TV.

Com dificuldades para abrir a porta e sem saber nadar, ela conseguiu sair do veículo e foi socorrida por funcionários do Centro de Convenções de Vitória.

“Agora que eu estou vendo a profundidade disso, para quem não sabe nadar, foi um milagre conseguir sair dali”, disse.

A mulher decidiu passar pelo lo-



CARRO submerso na Leitão da Silva

cal na noite de quinta-feira para fugir dos alagamentos e, apesar do grande susto, saiu do acidente apenas com ferimentos leves.

Os trabalhos para retirar o carro do valão começaram ontem, com o bombeamento da água para fora do canal, e devem ser concluídos hoje, com o veículo sendo guinchado.

Durante os trabalhos também foi encontrada uma moto dentro do valão da Leitão da Silva.

ONDAS



LEONARDO DUARTE/AT

Carros inundados em Jardim Camburi

A noite de quinta-feira foi marcada por desespero em Jardim Camburi, Vitória. Com a chuva caindo sem parar, moradores olhavam as ruas Filogônio Motta e Fortunato Abreu Gagno encherem de água.

Na primeira rua, o servidor públi-

co Fabrício Trevisani de Oliveira, 37, mostrou a altura da água que atingiu os carros da sua irmã, a cerimonialista infantil Michelle Trevisani, 38.

“Vamos ter de lavar os estofados. Está com um cheiro horrível. Além disso, enfrentamos outro problema: os

ônibus que passavam pela rua Fortunato Abreu Gagno faziam ondas. A força da água derrubava nossos portões. Pedi a um motorista para reduzir a velocidade, mas fui ignorado. Fui derrubado pelo ônibus, mas felizmente caí para o lado da calçada.”

AJUDA



LEONARDO DUARTE/AT

Moto é deixada em prédio

Quem tem aventura de sobra para contrair é a auxiliar administrativo Carla Gomes, 29. Ela ficou ilhada na avenida César Hilal por uma hora e pediu ajuda a uma moradora de um prédio para guardar sua moto. A mulher ainda deu dinheiro para Carla, pois o dela desmanchou na chuva.

De lá, ela seguiu a pé para um

ponto de ônibus, mas não conseguiu embarcar para sua casa, em Vila Velha. Foi então que ela aceitou dormir em uma loja de modulados, onde outras sete funcionárias também passaram a noite.

“Encontrei vários anjos para me ajudar. Até um morador que reside em cima da loja nos levou comida.”

DIVULGAÇÃO

Grupo no Facebook para achar placas

O universitário Elvis Carvalho, de 24 anos, criou o grupo “Placas perdidas na chuva 10/2014” no Facebook para ajudar os motoristas que perderam as placas de seus carros durante a chuva.

“Qualquer um pode entrar no grupo e registrar se encontrou ou perdeu uma placa”, contou Elvis.



Seguro cobre danos em veículos após alagamentos

O motorista que teve seu carro danificado por causa dos alagamentos não deve se preocupar, caso o veículo tenha seguro.

De acordo com a Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão federal que fiscaliza as operações de seguro, desde 2004, todos os planos básicos cobrem danos com submersão total ou parcial do veículo em água doce.

“O seguro cobre em casos de alagamentos, desde que não seja proposital”, explicou a gerente comercial do Banestes Seguros, Mariett Picalo.

Ela destacou que quando o motorista tiver o carro danificado no alagamento ele deve, imediatamente, ligar para a sua seguradora. “Se o veículo der pane no meio da água, o melhor é deixar o carro e ligar para o seguro, que vai providenciar o guincho”.

Em seguida, o carro será levado para uma oficina, onde vai ser verificado e contabilizado o prejuízo. A seguradora enviará um perito para examinar o veículo. O profissional irá dizer se o dano foi causado pela chuva ou não.

A jornalista Mariana Melo, 31, acionou a seguradora do seu carro depois que o veículo encheu de água durante a chuva de quinta-feira. “Eu estava na rua Itálica Pereira Motta, em Jardim Camburi, quando a água começou entrar no veículo. Liguei para uma amiga, que me ajudou a sair do carro. Depois liguei para o seguro”, contou.

Reportagem Especial



MORADORES usam barco para se locomover no bairro Guaraciaba, Serra, um dos mais atingidos pela forte chuva

MAU TEMPO

Chuva deve dar trégua a partir de hoje

Fenômeno que causou temporal na Grande Vitória começou por Jardim Camburi. Previsão é de que o tempo melhore

A partir de hoje, o tempo volta a ficar estável na Grande Vitória. A previsão da Climatempo é de sol entre nuvens e sem chuva. Já segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), chove fraco ao longo do dia.

De acordo com o Incaper, amanhã chuvisca pela manhã e o tempo fica parcialmente nublado à tarde.

Na última quinta-feira, uma chuva torrencial atingiu a Grande

Vitória causada por um fenômeno chamado vórtice ciclônico, que desloca as nuvens e as estaciona sobre um ponto específico, provocando grandes volumes de chuva.

O fenômeno meteorológico iniciou em Jardim Camburi, Vitória, onde foram registrados 279,04 milímetros de chuva. Cada milímetro de chuva equivale a um litro de água por metro quadrado.

As nuvens seguiram por Aracruz em direção ao Norte do Estado, até São Domingos do Norte.

O maior volume de água foi registrado em Novo Horizonte, na Serra, com 385,24 milímetros. A chuva também atingiu outros bairros, como Guaraciaba e Barcelona.

Segundo a meteorologista do Incaper Thabata Brito, a partir de hoje a previsão também é de chuva mais fraca para o Norte do Estado.

“Na região Nordeste, a chuva se concentra pela manhã, seguindo sem chuva no restante do dia. No Noroeste, a chuva fraca se distribui ao longo do dia e se estende para a região serrana”, afirmou.

Amanhã, Dia de Finados, chuvas de fraca intensidade ocorrem durante todo o dia nas regiões Norte e serrana. Na região Sul, não chove durante o final de semana.

TEMPERATURAS

Hoje, as temperaturas variam entre 21 e 30 graus na Grande Vitória, e 17 e 34 graus no Sul. No Norte do Estado, a temperatura mínima é de 19 graus e máxima de 31. Na região serrana, os termômetros variam entre 15 e 27 graus hoje e amanhã.

Amanhã, as temperaturas seguem estáveis nas demais regiões, com máxima de 35 graus no Sul.

SAIBA MAIS

Modelo meteorológico

- > A PREVISÃO do tempo é baseada em modelos meteorológicos matemáticos que sugerem o clima dos próximos 15 dias.
- > ESSES MODELOS são alimentados com dados como velocidade do vento em diferentes níveis da atmosfera, temperatura, umidade relativa, pressão e superfície do mar.
- > ALÉM DESSES sistemas, a experiência do meteorologista também conta. Se não concordar com o resultado, ele pode opinar analisando outros fatores.
- > PARA A PREVISÃO climática de longo prazo, ou seja, mais de três meses, dados estatísticos históricos da região também são analisados.
- > NÃO É POSSÍVEL prever com precisão o volume da água da chuva.

Fonte: Especialistas consultados.

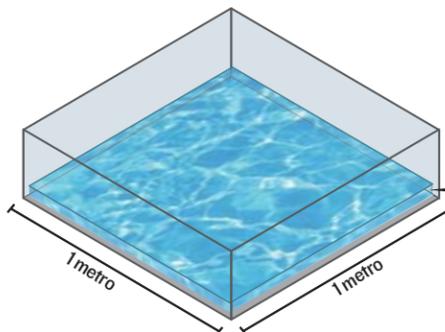
dados como velocidade do vento, temperatura, umidade e pressão.

“Nenhum instituto preveria o que aconteceu no Espírito Santo. Choveu na última quinta-feira duas vezes mais do que o esperado em todo o mês de outubro”, explicou Pinheiro.



PONTO alagado na Cesar Hilal

COMO É CALCULADA A QUANTIDADE DE CHUVA



Um milímetro de chuva corresponde a um litro de água por metro quadrado. Na Serra, choveu 385,24mm. A capital, Vitória, registrou o maior volume de chuva do ano: 181,4 mm.

Fonte: Climatempo.

VENDAS INICIADAS

28 NOV
22h

ARENA
SANTAFÉ

COUNTRY
ESQUENTOU VILA VELHA!

Humberto
& Ronaldo

Guilherme
& Santiago

MICHELE
FREIRE

Classificação 18 anos | Abertura dos portões: 21h

f /ARENASANTAFEOFICIAL

27 3244-3830 | 3315-2626

BARRA DO JUCÚ - VILA VELHA - ES



PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Giordany Bossato, Heloiza Camargo, Kelly Kalle, Keyla Cezini, Luiza Wernersbach, Mariana Spelta, Thainná Karina e Wilton Júnior.